



METROPOLE

SSA-BA

FÁBRICAS DE EMBROMAÇÃO

Amparadas pela moda de Wellness, empresas oferecem toda sorte de suplementos que prometem corpo em forma e bem-estar sem esforço para gente disposta a pagar por milagres que não existem, mesmo que coloquem a saúde em risco. Págs. 2 a 4

23 ABR 2026



Salvador acumula cemitérios de concreto sem resposta ou ação por parte do poder público. Págs. 6 e 7



Febre do BookTok impulsiona venda de livros de autores pouco conhecidos e resgata obras clássicas. Págs. 10 e 11



Filé do streaming: Treta e Ronaldinho Gaúcho são destaques da coluna entre as séries recém-lançadas. Pág. 12



Indústria da mentira e do perigo

Na panga do conceito wellness, empresas vendem suplementos que prometem corpo bonito e bem-estar sem esforço para quem está disposto a pagar por um milagre que não existe

Texto Ismael Encarnação
redacao@radiometropole.com.br

Corpos definidos, envelhecimento lento e energia de sobra. Essas são promessas que parecem fáceis de se cumprir, segundo quem as vende, mas na realidade transformaram o cuidado com o físico e a mente em um mercado que comercializa desempenho e boa aparência como se fossem garrafinhas de água em pleno deserto. Nas academias, redes sociais e, principalmente, lojas online, o bem-estar passou a ser tratado como algo que pode ser facilmente adquirido e otimizado. Tudo isso na panga de um conceito que virou moda na década: wellness.

O problema é que, por trás dessa lógica, crescem também excessos, riscos e uma relação cada vez mais distante das práticas comprovadamente seguras. Segundo o Global Wellness Institute, organização sem fins lucrativos dedicada a promover o bem-estar no mundo por meio de

pesquisa, educação e colaboração científica, o setor movimenta 5,6 trilhões de dólares e pode chegar a 9 trilhões de dólares até 2028. No Brasil, tal avanço se traduz na popularização de suplementos que prometem resolver tudo: do ganho de massa muscular à regulação hormonal.

POÇÕES DE ILUSÃO

Misturas de substâncias como cafeína e taurina, entre outros compostos, prometem energia imediata empacotadas nos chamados “pré-treinos”. Pouco se fala, porém, que tais poções vendidas como mágicas podem provocar reações nocivas intensas. O publicitário Nei Neto, de 27 anos, conta que já utilizou fórmulas com composições duvidosas e sentiu efeitos como dormência no corpo, ansiedade e insônia. O que o levou a interromper o uso.

Para esmiuçar os riscos inerentes às poções de ilusão, o **Jornal Metropole** ouviu três médicos renomados

na comunidade científica da Bahia. Entre os quais, a gastroenterologista Ana Ribas, para quem esse tipo de produto pode causar desde sintomas digestivos – como refluxo e diarreia – até complicações cardíacas. Especialmente quando combinados com altas doses de estimulantes.



O publicitário Nei Neto suspendeu o uso de suplementos após dormência e ansiedade

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Puro marketing

Já o hepatologista Raymundo Paraná, conhecido por combater publicamente a indústria da saúde fake, destaca que muitos dos pré-treinos vendidos a rodo e de modo descontrolado têm mais apelo de marketing do que eficácia real. E o que é pior: com fórmulas pouco transparentes.

A endocrinologista Maria Creusa Rolim explica ainda que a ideia de “regular” ou aumentar hormônios sem diagnóstico é totalmente equivocada. Segundo ela, o organismo saudável já mantém esse equilíbrio naturalmente, exceto quando exames apontam a real necessidade. Intervenções externas podem elevar riscos de trombose, doenças cardiovasculares, câncer e alterações psiquiátricas.

ESPECIAL



METROPOLE

Abecedário do ‘embromation’

Cada suplemento que compõe o cardápio do wellness tipo “embromation” carrega uma promessa que nem sempre está acompanhada da essencial segurança ou do efeito real. Um levantamento feito pela reportagem revela alguns dos produtos em alta entre os consumidores, mas que no fim das contas oferecem riscos à saúde. O hepatologista Raymundo Paraná alerta que muitos desses produtos seguem uma lógica de modismo - surgem, ganham popularidade e, no ano seguinte, são substituídos por outros produtos, mesmo sem comprovação científica. Veja a lista:

WHEY PROTEIN

Este é um dos suplementos mais comuns quando se fala em musculação e atividades físicas. Usado de forma segura está associado à recuperação muscular. No entanto, pode causar desconforto intestinal, conter aditivos ou contaminantes quando possui baixa qualidade e, além disso, levar o organismo à sobrecarga dos rins do fígado.

CREATINA

Composto ligado à força e desempenho. A creatina é segura em muitos casos, mas exige avaliação individual, sobretudo, para quem tem problemas renais, pois podem elevar, drasticamente, os níveis de creatinina e dificultar a filtragem do sangue. Com isso, causar cansaço excessivo, inchaço e, em casos graves, evoluir para insuficiência renal.

PSYLLIUM

Quando necessário e prescrito por um especialista, é capaz de melhorar o trânsito intestinal, mas pode provocar obstruções em pessoas com doenças no intestino, fora desidratação por diarreia, inchaço no abdômen e febre.

ÔMEGA-3 E VITAMINAS

Úteis quando há deficiência comprovada e detectada por exames laboratoriais. Entretanto, são ineficazes ou até prejudiciais quando usados sem controle, podendo levar à hipervitaminose (excesso de vitaminas) e causar náuseas, vômitos, arritmias cardíacas e até insuficiência renal.

ZMA E IMPULSIONADORES HORMONAIS

Prometem aumento de testosterona e hormônios ligados ao desenvolvimento muscular, mas não



têm eficácia realmente comprovada e ainda podem interferir no equilíbrio natural do organismo. Sem falar das chances de conter qualquer substância dentro, inclusive tóxicas.

MOROSIL

Vendido como aliado no emagrecimento nas lojas físicas e virtuais especializadas em produtos da indústria do wellness, o Morosil já foi associado a quadros de toxicidade no fígado e pode levar à perda dos rins.

Quando o excesso vira doença

O risco aumenta quando dezenas de suplementos são usados ao mesmo tempo. A busca por resultados mais rápidos leva à combinação de fórmulas, muitas vezes sem orientação. O administrador Fred Guedes, de 40 anos, passou a consumir mais de 15 substâncias, mas não observou melhora e ainda desenvolveu desconfortos gastrointestinais. Entre os quais, arrotar a cada minuto do dia.

De acordo com Raymundo Paraná,

esse tipo de prática, além de sobrecarregar fígado e rins, podem provocar desequilíbrios nutricionais. Ana Ribas sente isso no próprio consultório em Salvador. A gastroenterologista relata que, nos últimos dois anos, detectou uma explosão de cerca de 45% de queixas relacionadas a suplementos, incluindo casos de doenças hepáticas, distúrbios gastrointestinais e inflamações do pâncreas, parte dele evoluindo para internações.



Raymundo Paraná alerta para alto risco de danos aos rins e ao fígado



Agentes da Anvisa intensificam cerco a produtos irregulares, mas trabalho esbarra na velocidade com que surgem novos rótulos

Redes sociais: porta de entrada

A entrada nesse universo costuma começar com o objetivo de melhorar o corpo e a aparência sem tanto esforço. Foi assim com o analista de negócios Gabriel Bonfim, de 28 anos. Em busca de aumentar a disposição física, perder gordura e melhorar o fluxo intestinal, Bonfim passou a usar, sem orientação especializada, quatro produtos do cardápio wellness: ZMA, Ômega-3, Morosil e Psyllium, todos comprados online, seguindo a lógica da praticidade e dos resultados rápidos.

Esse comportamento, no entanto, vai além do aspecto individual. Profissional com dez anos de experiência em psicologia clínica, a psicóloga Izabelle Nossa explica que, hoje, as redes sociais têm um papel decisivo nesse processo. Nelas, corpos são

apresentados como projetos em constante evolução, quase sempre associados ao uso de suplementos. O que cria a sensação, falsa, de que consumir tais produtos é parte obrigatória para conquistar o objetivo.

LABORATÓRIOS '171'

Para tentar conter danos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mantém canais de denúncia, mas enfrenta limitações. Diferente dos medicamentos, os suplementos não passam pelo mesmo rigor antes de chegar ao mercado. Quando a informação de produtos suspeitos chega à agência, ela atua na apreensão de suplementos de empresas sem registro ou estrutura sanitária comprovada. Mas, até que

isso aconteça, a fiscalização fica para trás diante da velocidade com que novos produtos chegam ao mercado.

Testes realizados pela Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (Abenuutri) já apontaram inconsistências graves, como falta do suplemento que diziam vender ou pureza abaixo do recomendado – a mesma coisa de levar cloaca achando que é peito do frango. As principais dizem respeito à creatina.

No fim, apesar da variedade de produtos, especialistas são unânimes: alimentação equilibrada, sono adequado, exercícios físicos regulares e acompanhamento médico são as únicas fontes confiáveis de bem-estar físico e corpo saudável. Fora isso, não existe mágica.



CHEGOU O MAIOR COMPLEXO MATERNO- INFANTIL DA HISTÓRIA

- 9 ANDARES
- MAIS DE 190 LEITOS
- MATERNIDADE
- HOSPITAL DA CRIANÇA
- HOSPITAL-DIA
- CENTRO DE BIOIMAGEM

A Prefeitura de Salvador entregou um dos mais modernos e completos equipamentos públicos de saúde do país.

A nova Maternidade e Hospital da Criança Deputado Alan Sanches conta com emergências obstétrica e pediátrica, centro cirúrgico, UTIs adulto, pediátrica e neonatal e muito mais.

Tudo isso para as mães e crianças de Salvador serem cuidadas com o carinho que merecem em um hospital de ponta.



Cemitérios de concreto sem resposta

Apesar de existirem leis para reduzir os esqueletos urbanos da cidade, poder público patina sobre o que fazer com edifícios inacabados que deixam a cidade mais feia e sob risco



Fotos: **Izabela Prazeres**

Texto **Daniela Gonzalez**

redacao@radiometropole.com.br

Uma semana após a capa do Jornal Metropole estampar a imagem de um dos pelo menos 63 “cemitérios de concreto” que se acumulam na capital, o cenário segue sem respostas claras por parte do poder público sobre o que fazer com tamanho problema. Levantamento da Defesa Civil de Salvador (Codesal) aponta que, na lista de imóveis nessas condições, 28 são considerados inacabados e 35 abandonados. A dimensão do imbróglgio, no entanto, vai além dos números: evidencia um vácuo na política urbana da cidade.

Na paisagem de Salvador, essas estruturas se espalham por diferentes regiões. Incluindo bairros valorizados como Horto Florestal, Pituba, Rio Vermelho, Costa Azul, Caminhos das Árvores, Garibaldi e Pituaçu. Prédios que nunca foram concluídos, obras interrompidas no meio do caminho e construções que, com o passar dos anos, deixaram de representar investimento para se tornar passivo urbano. Em comum, carregam marcas visíveis de degradação — concreto exposto, ferragens aparentes e espaços que, muitas vezes, passam a ser associados à insegurança, ocupações irregulares e decadência do entorno.

Mais do que elementos isolados, esses imóveis ajudam a redesenhar silenciosamente o território urbano. Onde deveria haver moradia, comércio ou circulação, surgem vazios. Onde havia expectativa de crescimento, instala-se a estagnação. E, com o tempo, esses espaços deixam de ser percebidos como exceção e passam a compor uma paisagem naturalizada, como se o abandono fosse parte inevitável do processo urbano.

SOLUÇÃO NO LIMBO

Procurada, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) adotou um posicionamento técnico e evasivo. O órgão informou apenas que os alvarás de construção têm validade de quatro anos, podendo ser renovados por igual período, e que obras não iniciadas em até dois anos perdem a autorização, ficando sujeitas à fiscalização. Também destacou que a responsabilidade pela execução ou eventual abandono das construções é do proprietário do imóvel.

A resposta, embora alinhada à lógica administrativa, evita enfrentar a questão central: o que a prefeitura faz quando essas obras deixam de ser apenas um problema individual e passam a impactar diretamente o funcionamento da cidade? Na prática, a gestão municipal concentra sua atuação em situações específicas, como irregularidades documentais ou risco estrutural iminente.

Dança das evasivas

A Defesa Civil afirma que vem identificando essas estruturas, estejam ocupadas ou não, com o propósito de avaliar os riscos que representam à integridade física dos ocupantes, da vizinhança e do entorno urbano. Ao mesmo tempo, garante o órgão, propõe medidas de mitigação e intervenção adequadas. Ainda assim, não há transparência sobre os desdobramentos desse mapeamento.

Em resposta aos questionamentos sobre a situação fiscal desses imóveis, a Secretaria da Fazenda (Sefaz) informou que não possui condições de verificar a regularidade das inscrições imobiliárias sem a identificação individual de cada imóvel, por meio do número de inscrição municipal.

Segundo o órgão, a ausência desses dados inviabiliza o levantamento solicitado. A Sefaz destacou ainda que não pode fornecer informações detalhadas sobre a situação tributária de contribuintes, citando restrições previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e no Código Tri-

butário Nacional, que vedam a divulgação de dados fiscais individuais.

LEI ESBARRA NAS LACUNAS DA INÉRCIA

Esse cenário evidencia outra lacuna: a dificuldade de transformar instrumentos legais em políticas efetivas. A legislação urbanística brasileira estabelece que a propriedade deve cumprir uma função social e prevê mecanismos para combater a ociosidade de imóveis urbanos.

Já a Lei Municipal nº 8.553/2014 permite que a prefeitura de Salvador tome posse de imóveis urbanos abandonados e os incorpore ao patrimônio público. Desde, é claro, que sejam considerados “bens vagos” (ou seja, sem uso e sem interesse do proprietário), a partir de um processo administrativo que inclui notificação do dono e possibilidade de defesa, podendo resultar na destinação dessas áreas para fins sociais,

habitacionais ou urbanos.

No entanto, a aplicação concreta dessas ferramentas depende, ao que tudo indica, de uma decisão política que ainda não demonstrou interesse em acontecer. E sem esse conjunto de ações, o que se observa é a coexistência de normas avançadas com práticas ainda limitadas.

No papel, há instrumentos capazes de enfrentar o problema. Na prática, porém, os esqueletos urbanos continuam se acumulando, muitas vezes sem prazo para resolução e sem perspectiva clara de reaproveitamento.

Ao tratar o abandono como uma responsabilidade estritamente privada, o poder público reduz a complexidade de um fenômeno que tem impactos coletivos evidentes. Imóveis inacabados não afetam apenas seus proprietários: interferem na dinâmica urbana, contribuem para processos de degradação e influenciam diretamente a percepção de segurança em determinadas áreas.



Ausência de poder

A falta de dados detalhados e de políticas mais incisivas levanta questionamentos sobre a efetividade da atuação municipal. Se há levantamento em curso, quais são os resultados concretos? Quantos proprietários já foram notificados? Quantas obras foram retomadas, regularizadas ou

efetivamente punidas? E, principalmente, quais medidas estão sendo adotadas para evitar que novos esqueletos urbanos surjam na cidade? Até o momento, essas respostas permanecem em aberto.

Entre normas que existem e práticas que ainda não se consolidaram, Salvador convi-

ve com um impasse: estruturas que permanecem de pé, mas sem função, sem destino e, sobretudo, sem uma política clara que aponte caminhos para sua resolução.

JOGO DE EMPURRA

Para parte dos questionamentos, a Sedur não apresentou esclarecimentos e orientou que algumas das perguntas fossem direcionadas à Secretaria da Fazenda (Sefaz). Procurado, o órgão reconheceu que as informações solicitadas fazem parte de sua área de atuação, mas afirmou que, diante da complexidade das demandas, o encaminhamento adequado seria à Secretaria de Comunicação (Secom). Até o fechamento desta reportagem, a Secom não havia respondido aos questionamentos enviados.



FEIRAS LITERÁRIAS EM TODO O ESTADO

O Governo da Bahia está do lado da gente, promovendo cultura, educação e conhecimento em todo o nosso estado. São eventos literários como a Bienal do Livro, FLIFS, FLICA, FLIGÊ, FLIPELÔ, entre outros. Promover esses encontros cria oportunidades e facilita o acesso à leitura para mais baianos e baianas. Essa é a Bahia Literária.



GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO DA GENTE

Um novo toque para os livros

Fenômeno do Tik Tok, 'BookTok' impulsiona vendas por meio de comunidades virtuais de leitores, atrai visibilidade para autores antes desconhecidos e resgata clássicos da literatura

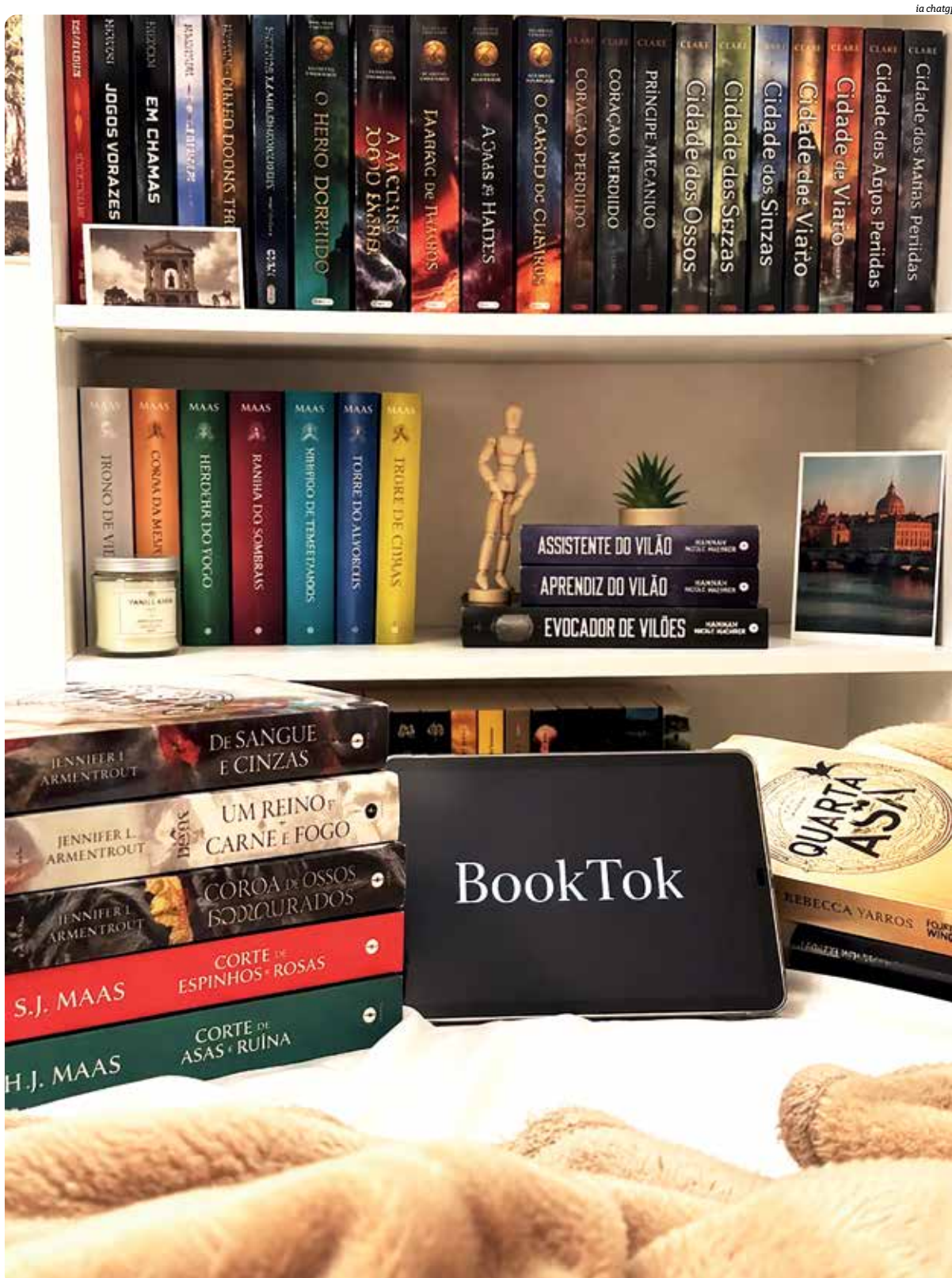
Texto **Ana Clara Ferraz e Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

Vídeos curtos, reações emocionadas e listas de leitura têm transformado o TikTok em vitrine literária para uma nova geração de leitores. Somente a hashtag "BookTok" já conta na rede social com mais de 77 milhões de publicações e tem impulsionado vendas, recolocando obras de volta entre os mais vendidos em sites e livrarias pelo Brasil e, claro, criando comunidades em torno dos livros.

Entre os títulos impulsionados por esse movimento estão *É Assim que Acaaba*, de Colleen Hoover; *A Hipótese do Amor*, de Ali Hazelwood; e *Daisy Jones & The Six*, de Taylor Jenkins Reid, que ganharam nova visibilidade após viralizar entre criadores de conteúdo. No Brasil, o fenômeno também se reflete nas listas de vendas, com obras como *Café com Deus Pai 2025*, de Junior Rostirola, figurando entre os mais vendidos; *A Empregada*, de Freida McFadden; e o próprio *A Hipótese do Amor*. Todos seguem em

destaque após a circulação nas redes.

No mesmo movimento, obras clássicas retomaram as prateleiras após anos de lançamento. As comunidades literárias fortaleceram o ressurgimento do interesse em livros como *Harry Potter* e *a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling; *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen; *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde; e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Todos best-sellers universais e lidos por milhões de pessoas de gerações passadas, mas agora estão também na mira da chamada GenZ.



DA TELA PARA AS PRATELEIRAS

Para criadores de conteúdo, o impacto do BookTok vai muito além de recomendar uma leitura. Identificação e senso de pertencimento são pontos centrais no movimento, que também altera o papel tradicional de quem faz a mediação de leitura. Diversos professores, críticos e entusiastas literários aproveitavam outras redes, como o Youtube, para influenciar novos leitores e passaram a dividir espaço com uma nova rede social que tem como apelo a conexão emocional entre os leitores.

Para quem produz conteúdo, o sucesso do BookTok está diretamente ligado à forma como a leitura é apresentada. "Eu vejo como uma porta de entrada muito poderosa, porque tira a leitura daquele lugar obrigatório e transforma em algo desejável, divertido e até emocional", afirma a criadora de conteúdo Yasmin Brossi, que conta com mais de um milhão de seguidores na rede social chinesa. Ela explica que os vídeos despertam a curiosidade, e que os conteúdos de reações reais durante a leitura conectam o público com a experiência.

Para Yasmin, os criadores de conteúdo não substituem professores e críticos, mas se apresentam como um complemento ao trabalho dos especialistas. "As redes sociais entram como um primeiro convite, de forma mais leve e acessível, que ajuda a gente a quebrar essa barreira inicial de que a leitura talvez possa ser algo distante. A leitura, em algum momento, deixou de ser algo solitário e passou a ser uma experiência compartilhada", completou.

Lógica dos algoritmos

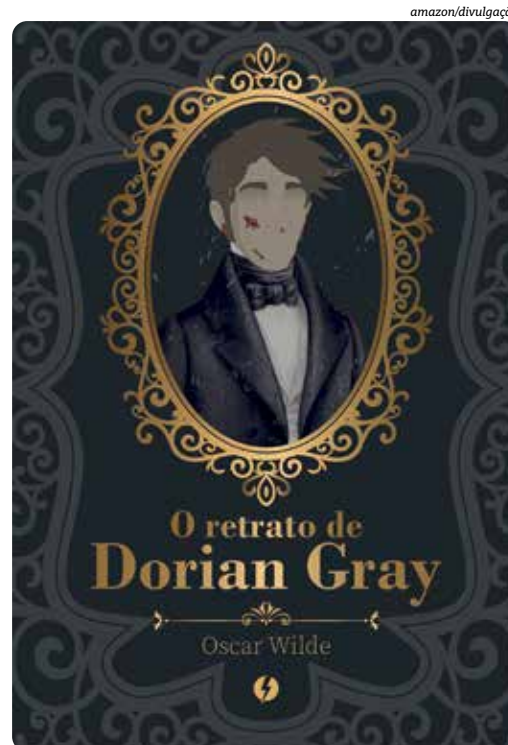
Apesar do TikTok não ser o primeiro espaço na internet a contemplar comunidades de leitura, a forma como os algoritmos e a dinâmica da plataforma agem permite uma difusão mais assertiva dos conteúdos. O professor e pesquisador da Universidade Federal da Bahia (Ufba) André Lemos afirma que, em um país de poucos leitores, é importante que esse tipo de influência atue e explica que o aplicativo funciona como um mediador de opiniões e preferências.

“O BookTok tende a valorizar relações emotivas ao livro. Gosto, não gosto, como isso repercute na minha vida, que não é de uma crítica literária, mas sim de

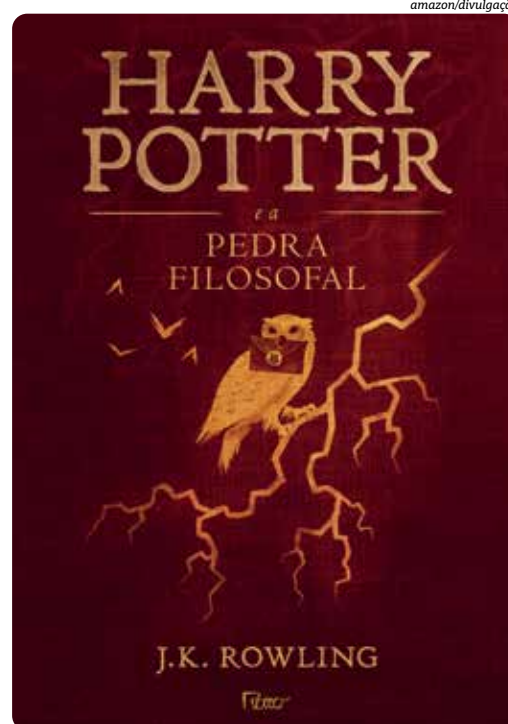
uma sensação e de expectativas do leitor comum. Uma crítica mais contundente sobre o livro não aparece muito, porque o algoritmo entende que é interessante essa perspectiva mais emocional e pessoal da leitura”, explica Lemos, uma das principais autoridades do Brasil em comunicação e tecnologia.

Segundo Lemos, a viralização acontece porque o algoritmo compreende rapidamente quais formatos mantêm o público engajado e passa a replicar esse padrão. “A viralização vai se dar porque o algoritmo aprende que essa é a maneira das pessoas circularem conteúdo e se manterem na plataforma”, afirma.

Para o pesquisador, embora a reação pessoal seja válida, a análise não deve se limitar ao gosto individual. “A questão do livro não é só gostei ou não gostei. Tem algo além dessa posição mais sentimental”, completa. Afinal, obras que conquistaram destaque e reconhecimento na literatura traduzem muito mais que a percepção pessoal. Traduzem o retrato de determinada época, captam comportamentos de certas parcelas da sociedade, resgatam a história ao longo do tempo, divertem e ensinam através do que contam e de como contam.



amazon/divulgação



amazon/divulgação



reprodução



reprodução

Likes criam fenômenos

As trends, publicações que viralizam e criam tendências nas redes sociais, impulsionam o reconhecimento de novas obras, mas também ajudam a lembrar clássicos da literatura. A influencer baiana Letícia Andrade conta que vídeos do tipo BookTok ajudam a trazer reconhecimento a autores que não tinham tanto espaço no mercado.

“Às vezes, livros muito antigos ou que não tiveram o reconhecimento que deveriam, ou até tiveram, mas foram esquecidos, a partir do momento que esse tipo de trend viraliza a gente tem um consumo muito forte, muito maior depois disso. Às vezes, uma obra já foi tendência antes, mas voltou à tona e você nunca leu. Com os virais, nasce essa vontade de ler”, explicou.

Tanto Leticia Andrade quanto Yas-

min Brossi foram destaques na Bienal do Livro Bahia 2026, que começou na quarta-feira (15) e terminou na terça-feira (21). Por lá, passaram escritores cujo sucesso se devem,

em parte, ao fenômeno do BookTok, Julia Quinn, autora de Bridgerton; a romancista Elayne Baeta; e os escritores Vitor Martins, Paula Pimenta, Raphael Montes e Vitória Queiroz.



fundação pedro calmon/divulgação

ESPECIAL



METROPOLE

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

O fanatismo religioso e a violência como rotina compõem o mundo de Os Testamentos: Das Filhas de Gilead, produção do Disney+ ambientada no mesmo universo da série The Handmaid's Tale. A distopia acompanha jovens mulheres criadas sob uma doutrina que controla comportamentos, desejos e até o destino de seus próprios corpos. Entre os destaques do elenco está a atriz Chase Infiniti, que conquistou os holofotes por Uma Batalha Após a Outra, vencedor do Oscar de Melhor Filme.

Para manter o clima de suspense, Treta volta para sua segunda temporada na Netflix, agora deslocando o conflito para um ambiente corporativo onde nada é exatamente o que parece. A trama acompanha dois casais de gerações diferentes envolvidos em uma rede de chantagens, em que ascender socialmente exige abrir mão de qualquer limite. Nessa história, a tensão surge pela

forma como pequenas discussões podem atingir proporções inimagináveis.

Ainda no catálogo da Netflix, o documentário Ronaldinho Gaúcho revisita a trajetória de um dos maiores nomes do futebol brasileiro a partir de um olhar que vai além dos lances memoráveis. A minissérie percorre da infância do jogador ao auge como melhor do mundo, mas se destaca ao incluir episódios fora de campo que impactaram diretamente sua carreira. Com depoimentos de personalidades do futebol, a produção equilibra uma trajetória marcada tanto por brilho quanto por controvérsias.

E longe dos gramados, Margô Está em Apuros, do Apple TV+, acompanha uma jovem que tenta reorganizar a própria vida após uma gravidez inesperada. Protagonizada por Elle Fanning (Valor Sentimental), a série mostra como uma solução financeira fácil da internet rapidamente foge do controle, colocando em evidência os limites entre sobrevivência, exposição e o preço da fama.

Baú de Relíquias

Todos os Homens do Presidente Diretamente dos anos 70, o filme transforma um dos maiores escândalos políticos dos Estados Unidos em um thriller investigativo. O longa, disponível na HBO Max, acompanha a apuração do caso Watergate a partir da rotina de dois repórteres do The Washington Post. Protagonizada por Robert Redford (Golpe de Mestre) e Dustin Hoffman (Rain Man), a obra reconstitui a queda do ex-presidente Richard Nixon e evidencia o papel do jornalismo investigativo na política.

Laranjada

Bola pra Cima Disponível na Prime Video, o filme tenta se apoiar em um humor escrachado, mas tropeça feio e transforma a cultura brasileira em um desfile de estereótipos baratos e piadas de duplo sentido que mais constrangem do que divertem. A proposta da história nunca se desenvolve e fica soterrada por um roteiro desleixado e de mau gosto. Sem conseguir provocar riso, o longa vira um amontoado de ideias ruins que deixam a sensação de tempo perdido.



divulgação



Os Testamentos: Das Filhas de Gilead
Disney+ | Série, 10 episódios
Drama e Suspense



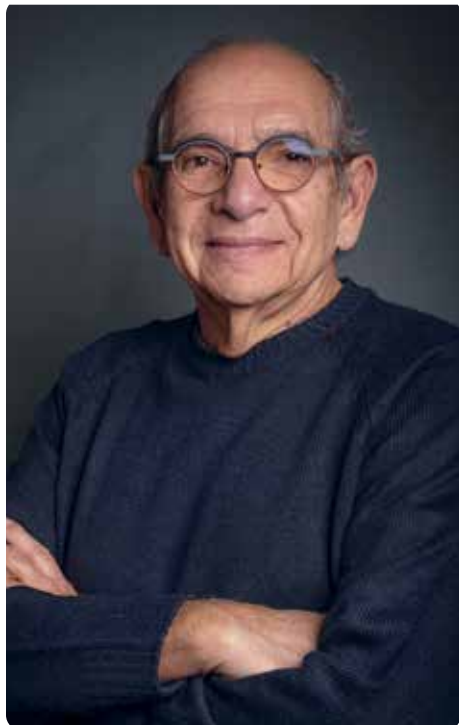
Margô Está em Apuros
Apple TV | Série, 8 episódios
Comédia e Drama



Ronaldinho Gaúcho
Netflix | Minissérie, 3 episódios
Documentário



Treta
Netflix | Série, 2 temporadas
Suspense e Drama



O dia em que o verão acabou

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

O verão sempre foi, para mim, mais do que uma estação. Era um estado de espírito. Começava em dezembro, com lojas abertas até tarde, luzes acesas, um menino de 12, 13 anos encantado com a cidade viva. Morávamos na Barra, entre mergulhos no Porto da Barra, e então a mudança ritual: a família inteira, malas, risos e expectativas rumo à casa de veraneio em Amaralina, quando a Pituba ainda era quase um vazio distante.

Era outro mundo. Barracas, acarajé, mar aberto, liberdade. Tudo tinha cheiro de começo.

Na segunda-feira, já não era apenas um mal-estar. Fui ao hospital, buscar mais socorro, com 17 anos, dirigindo como quem tenta vencer o destino pela pressa

Até que chegou janeiro de 1962.

Nada anunciava que aquele verão carregava um fim. Minha mãe, forte, viva, cheia de alegria pelas pequenas coisas, voltou de uma ida à feira dizendo apenas que talvez estivesse gripada. Deitou-se numa rede, me chamou para

perto. Havia carinho em tudo: no jeito de falar, no apelido que inventava para mim, na simplicidade do gesto de dividir um descanso.

À noite, um mal-estar. Uma manga, talvez fosse o que ela achava. No dia seguinte, o cansaço persistia, uma sonolência estranha. Chamamos médica, depois outro médico, depois outro ainda. Era um tempo sem telefone fácil, sem urgência organizada. A medicina vinha em passos lentos, enquanto o tempo corria depressa demais.

Na segunda-feira, já não era apenas um mal-estar.

Fui ao hospital, buscar mais socorro, com 17 anos, dirigindo como quem tenta vencer o destino pela pressa. Um bilhete na mão, esperança no peito. Encontrei um neurologista. Voltamos juntos.

No caminho, uma sensação inexplicável me atravessou. Um pressentimento bruto, desses que não pedem licença. Como se algo já estivesse decidido, embora ninguém tivesse coragem de dizer.

Disseram.

“Tem poucas horas de sobrevida.”

Eu não entendi a expressão. Não li-guei, de imediato, sobrevida à morte. Até perguntar, quase ingênuo, sobre quem se falava. E ouvir, com a secura que só a verdade tem:

“Esta senhora está morrendo.”

Era minha mãe.

Segunda-feira, 15 de janeiro de 1962. Meio-dia para tarde. Feriado da Ribeira. O verão seguia lá fora, indiferente. Dentro de casa, tudo acabava.

Um aneurisma cerebral, palavra que,

na época, vinha quase sempre acompanhada de impotência. E veio. Levou embora a pessoa que eu conheci que mais amava a vida.

O cortejo saiu no fim da tarde, sob um vento forte que levantava poeira, como se a cidade também estivesse desarrumada por dentro. E eu, aos 17 anos, aprendia da forma mais dura que há verões que terminam para sempre.

Levei muito tempo para entender o que tinha acontecido. Talvez nunca te-

Era 15 de janeiro de 1962. Meio-dia para tarde. Feriado da Ribeira. O verão seguia lá fora, indiferente. Dentro de casa, tudo acabava. Há verões que terminam para sempre

nha entendido por completo. Só sei que, daquele dia em diante, algo em mim mudou definitivamente.

Eu só vivi 17 anos com minha mãe. Mas foram suficientes para que ela se tornasse permanente.

Até hoje.





Um Leão para dois tabus

Contra todas as estatísticas que rondam o duelo com o Flamengo e o avanço na Copa do Brasil em uma década, Vitória busca a classificação dentro de casa

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

O Vitória é para quem acredita. Contudo, mesmo o mais fervoroso dos torcedores pode relutar diante de uma possível classificação na Copa do Brasil, já que o Leão alcançou as oitavas da competição em apenas duas ocasiões nos últimos 10 anos. Para completar, o retrospecto contra o adversário direto pela vaga não ajuda muito a fé. No próximo dia 14 de maio, o Rubro-Negro baiano terá pela frente um duplo tabu a ser quebrado: derrotar o Flamengo no Barradão e, por efeito sequente, avançar para a fase seguinte do torneio.

Desde 2016, somente em 2018 e 2021 o Leão conseguiu chegar às oitavas da competição, após eliminar o Internacional em ambas as edições. Nas outras oito, o Vitória foi defenestrado precocemente, incluindo para clubes de menor expressão, como Moto Club e Nova Iguaçu, ainda na primeira fase. Outros alçozes foram Paraná, Náutico, Fortaleza, Ceará e Cruzeiro. Este ano, junto ao Botafogo, o

Flamengo é o adversário mais desafiador que o clube baiano encara na fase anterior às oitavas de final.

Mesmo com o jogo de volta em casa, o retrospecto é pouco animador quando se observa que o Vitória não vence o Rubro-Negro da Gávea no Barradão desde 2013. O cenário fica ainda pior quando dois dos seus jogadores mais importantes da equipe titular se lesionaram quase ao mesmo tempo: Renato Kayzer e Baralhas.

BOA FASE

Por outro lado, o Vitória vive um bom momento nas demais competições. Até o fechamento desta edição, foram cinco jogos sem ser derrotado, entre Brasileirão e Copa do Nordeste. O Leão é líder de seu grupo no Nordeste com o melhor ataque do torneio. Mas isso dificilmente assustará o Urubu carioca, que tem o quarto melhor ataque do Campeonato Brasileiro. Para vencer e passar de fase, o Leão joga contra as casas de aposta, as estatísticas e o atual campeão da América. Vai ser dureza!

Cheirinho de Copa

Após salvar o Brasil saindo do banco na disputa amistosa com a Croácia, Endrick segue surpreendendo a Europa com suas atuações. O jovem de 19 anos tirou o Lyon de uma sequência de nove jogos sem vencer, derrotando o Lorient, e logo em seguida passou por cima do campeão da Europa, o PSG, em pleno Parque dos Príncipes, com um gol e uma assistência. Seu passaporte para a Copa do Mundo nos Estados Unidos, agora, está mais perto de receber o carimbo de Carlo Ancelotti.

Altos e baixos

Apesar de ocupar a parte de cima da tabela na Série A, o Bahia ainda oscila bastante em comparação aos demais concorrentes. O Tricolor ganha um jogo e perde outro logo em seguida. Desde meados de março, quando derrotou Internacional e Bragantino, o Esquadrão não consegue vencer dois jogos seguidos. Nesse meio tempo, enfrentou Palmeiras e Flamengo, duas pedras no sapato de qualquer equipe. Mas se quer alçar voo, precisa de consistência e peito de aço nos grandes embates.



ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



Nós não temos mais direito a auxílio alimentação, não temos direito a receber uma gratificação por direção de foro. [...] Enfim, daqui a pouco a gente vai estar no hall daqueles funcionários que trabalham em regime de escravidão”

erika nunes/tipa



Eva do Amaral Coelho, desembargadora do Tribunal de Justiça do Pará, em sessão da 3ª turma de Direito Penal no dia 9 de abril, quando reclamou do corte de penduricalhos. Dados do Portal da Transparência mostram que ela recebeu, em março deste ano, uma remuneração líquida de R\$ 91.211,82. Tadinha! Mal dá para comer com esse dinheiro mixuruca

Que p... é essa?

O Distrito Federal provavelmente é o lugar que produz os tipos mais pitorescos de brasileiros. No fim da tarde no Polo JK, em Santa Maria, homens de todas as idades e tamanhos aguardam a chegada de uma criatura que já é patrimônio da região: a Devoradora do Cerrado. Sem revelar o verdadeiro nome, ela é movida apenas pelo desejo de fazer sexo com desconhecidos. De preferência, vários ao mesmo tempo, sem receber um real por isso. Mas não pense você que o bacanal não tem ordem. A Devoradora anda acompanhada por um guardião, responsável por resolver conflitos que porventura surjam e garantir o uso de preservativos. Reza a lenda que a Devoradora é como uma abelha-rainha. Enquanto seus parceiros sucumbem à exaustão, ela vai embora cheia de vitalidade, pronta para a próxima rodada.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#ASILO POLÍTICO PARA RAMAGEM

A vontade de sonegar imposto às vezes bate forte. E é sempre alguma arte do PL. Agora foi o senador Jorge Seif (PL-SC) que protocolou um pedido para levar uma comitiva de parlamentares aos Estados Unidos para “acompanhar a situação de cidadãos brasileiros em situação de custódia, especialmente do cidadão brasileiro Alexandre Ramagem” e tentar acelerar os pedidos de asilo político, incluindo o do ex-deputado. Vale lembrar que Ramagem fugiu do Brasil em setembro do ano passado, alguns dias antes de ser condenado pelo STF a 16 anos de prisão por envolvimento na trama golpista. O pior de tudo é que a Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou a viagem, a ser paga com o seu, o meu, o nosso dinheiro.

#CANETA AZUL, AZUL CANETA

Toda eleição proporcional um Tiririca diferente. O personagem da vez é Manoel Gomes, cantor de um hit só, também conhecido como Caneta Azul. Diz ele que é pré-candidato a deputado federal por São Paulo, pelo Avante. O mesmo Avante de Binho Galinha e de Augusto Cury. Em entrevista ao Canal do Paulo Mathias na quarta-feira (15), Gomes falou sobre a candidatura e revelou a vontade de ser político desde criança. Disse, ainda, que não sabe exatamente o que faz um deputado federal – vai saber quando chegar lá. Questionado se fazia parte do campo da esquerda ou da direita, Manoel foi taxativo: “sou na minha”. A única opção é rir, não tem jeito.



#MILICIANO DE ESTIMAÇÃO

E por falar no deputado estadual Binho Galinha, circulou nas redes no último domingo (19) fotos e vídeos de um ato em apoio ao parlamentar, que permanece preso preventivamente por suspeita de chefiar uma milícia em Feira de Santana especializada em extorsão, agiotagem, lavagem de dinheiro e outras cositas más. Carregando faixas com o nome do parlamentar, os manifestantes desfilaram acompanhados por um minitrio, com o samba comendo no centro até altas horas. Dizem as más línguas que ele vai mesmo se candidatar e, pior, é provável que se reeleja de dentro da cadeia. Puro suco de Feira de Santana!

DIAS DE CHUVA
PREVISÃO DE SEGURANÇA

14 **SIRENES**
DE ALERTA EM
ÁREAS DE RISCO



A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos.



583 **PROTEÇÕES**
DE ENCOSTAS



SISTEMA **SMS**
DE ALERTA POR



CENTRO DE MONITORAMENTO
E ALERTA DA DEFESA CIVIL


OPERAÇÃO
CHUVA
2 0 2 6

EMERGÊNCIA
LIGUE
199

CODESAL

SALVADOR
DEFESA CIVIL


SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem Peça publicitária da Prefeitura de Salvador sobre prevenção em dias de chuva. O fundo mostra uma área urbana com casas e uma torre de sirene instalada em região de risco. À direita, um homem adulto, de pele clara, barba curta e cabelo escuro, veste colete laranja da Defesa Civil de Salvador, com os braços cruzados, olhando para a câmera. No topo, o texto: "Dias de chuva. Previsão de segurança". Em destaque, o número "14" acompanhado do texto "sirenes de alerta em áreas de risco". Abaixo, um texto institucional informa: "A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos." Na parte inferior, três imagens ilustram ações de segurança: uma encosta protegida, um celular com sistema de alerta por SMS e uma sala de monitoramento. Abaixo das imagens, os textos: "583 proteções de encostas", "Sistema de alerta por SMS" e "Centro de monitoramento e alerta da Defesa Civil". No rodapé, aparecem os logos da Codesal e da Prefeitura de Salvador, além das informações: "Operação Chuva 2026" e "Emergência Ligue 199".